

Mofo-preto

Esta doença é causada pelo fungo biotrófico *Pilgeriella anacardii*, sendo o cajueiro o único hospedeiro conhecido deste fungo. Esta doença vem aumentando a sua ocorrência no litoral nordestino, notadamente em face da expansão das áreas com cajueiro-anão, que é mais susceptível. Os sintomas são manchas pardas e pretas na superfície inferior do limbo foliar (Figura 4). O controle químico pode ser feito mediante pulverizações com fungicidas cúpricos. Alguns clones são resistentes ao mofo-preto (Tabela 1).



Figura 4. Sintomas do Mofo-preto em folhas de cajueiro-anão. Observa-se a incidência apenas na superfície inferior do limbo foliar.

Reação dos clones comerciais de cajueiro às principais doenças⁽¹⁾.

| Clone | Reação antracnose | Reação mofo-preto | Reação Resinose | Reação Oídio |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|--------------|
| CCP 06 | R | R | R | S |
| CCP 09 | S | S | S | I |
| CCP 76 | R | S | S | S |
| CCP 1001 | R | S | S | R |
| EMBRAPA 50 (CAP 26) | S | MR | - | I |
| EMBRAPA 51 (CAP 6) | R | MR | MR | S |
| BRS 189 (END 157) | R | S | S | S |
| BRS 226 (CAP 42) | R | MR | R | I |
| BRS 253 (CAP 12) | R | R | - | R |
| BRS 265 | S | R | S | S |
| BRS 274 (Comum 21) Jacaju | S | S | MR | R |
| BRS 275 (Comum 31) Dão | R | R | S | R |
| FAGA 1 | S | R | S | S |
| FAGA 11 | S | R | S | I |

⁽¹⁾ Clones registrados estão documentados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

R = Resistente; S = Susceptível; MR = Moderadamente resistente; I = Reação intermediária; (-) = ausência de dados. (Cultivarweb, [2018]).

Referências

CULTIVARWEB. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: <http://sistemas.agricultura.gov.br/snpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php>. Acesso em: 25 mar. 2019.

Publicação disponibilizada on-line no formato PDF | Abril/2019
Texto e Fotos: José Emilson Cardoso

PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAJUEIRO

Sintomas & Controle



Antracnose

Historicamente, já foi a doença mais importante do cajueiro no Brasil até o lançamento de clones melhorados resistentes ou tolerantes. Esta doença é causada por um complexo de várias espécies do fungo *Colletotrichum*. Os sintomas ocorrem nas folhas, nos ramos, nos pedúnculos, nos maturis e nos frutos. Nas folhas e nos ramos, são manchas necróticas de coloração marrom-avermelhadas quando jovens, tornando-se pardas e escuras quando os órgãos afetados atingem a maturidade. No pedúnculo e na castanha, são manchas escuras, geralmente apresentando rachaduras.

O controle da antracnose restringe-se ao uso de clones resistentes (Tabela 1) ou tolerantes e à aplicação de fungicidas, sendo recomendados os fungicidas azoxystrobina, difeconazole e oxicloreto de cobre. Deve-se aplicar o fungicida somente quando as condições de umidade e lançamento foliar estiverem ocorrendo simultaneamente.



Figura 1. Sintomas da antracnose em folhas, ramos e maturis do cajueiro.

Oídio

Esta doença, causada pelo fungo *Erysiphe quercicola* (morfologicamente descrito anteriormente como *Oidium anacardii*), parasita obrigatório do cajueiro, é a mais importante do cajueiro no Brasil. Os danos à produção de castanha e à qualidade do pedúnculo são inestimáveis em razão das condições de ambiente favoráveis em todas as regiões produtoras. Os sintomas são observados nas folhas, nas flores, nos maturis, nos pedúnculos e nas castanhas (Figura 2). O sintoma característico é um revestimento branco, assemelhando-se a um pó inicialmente branco (estruturas reprodutivas do fungo), tornando-se acinzentado quando os órgãos atacados atingem a maturidade.

O controle do oídio é quase que exclusivamente químico, por meio da aplicação de enxofre elementar ou formulado (Kumulus®), sendo este último na concentração de 300 g por 100 litros de água (800 litros/ha). As pulverizações deverão ser iniciadas logo no começo da floração, e a frequência de aplicação dependerá do monitoramento semanal. A reação dos clones comerciais ao oídio revela diferenças de susceptibilidades (Tabela 1).



Figura 2. Sintomas do oídio do cajueiro em folhas, frutos e inflorescências.

Resinose/Podridão-preta-da-haste - PPH (morte descendente)

Trata-se de um complexo de doenças causadas por várias espécies de fungos da família Botryosphaeriaceae. Este grupo de fungos tem comportamentos ecológicos e patogênicos caracterizados por uma fase de dormência na planta (endofitismo), na qual a planta não apresenta nenhum sintoma. Quando a planta sofre algum tipo de estresse, o fungo transforma-se em patógeno, causando doença destrutiva dos órgãos ou tecidos, característicos da resinose ou morte descendente.

A resinose é um cancro no tronco ou nos ramos lenhosos da planta, que eventualmente exsuda uma goma característica da planta submetida a qualquer ferimento físico (Figura 3). A morte descendente ou podridão preta da haste se apresenta como uma necrose nos ramos terminais herbáceos, que eventualmente evolui até causar o completo colapso desses ramos (Figura 3).

O diagnóstico pode ser fácil, mas o controle é muito difícil pela percepção do problema somente quando a doença já é severa. Recomenda-se o plantio dos clones resistentes BRS 226 ou Embrapa 51 (Tabela 1) em áreas vulneráveis às doenças. A vulnerabilidade está associada a altitudes elevadas (>600 m) e amplitudes térmicas diárias acima de 10°C.



Figura 3. Sintomas típicos de resinose, podridão preta da haste e morte descendente do cajueiro causadas por fungos da família Botryosphaeriaceae.